

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

GIANCARLO CAPISTRANO

**A PEDAGOGIA SOCIALISTA E SUA IMPORTÂNCIA NO ESTÁGIO
INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA DE SANTA CATARINA**

**Florianópolis
2018**

Giancarlo Capistrano

**A PEDAGOGIA SOCIALISTA E SUA IMPORTÂNCIA NO ESTÁGIO
INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA DE SANTA CATARINA**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em
Ciências Biológicas do Centro de Ciências
Biológicas da Universidade Federal de Santa
Catarina como requisito para a obtenção do Título
de Licenciado em Ciências Biológicas.
Orientadora: Prof. Dr. Célia Regina Vendramini.

Florianópolis

2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Capistrano, Giancarlo

A PEDAGOGIA SOCIALISTA E SUA IMPORTÂNCIA NO ESTÁGIO
INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA DE SANTA CATARINA / Giancarlo
Capistrano ; orientadora, Célia Regina Vendramini, 2018.
35 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
Biológicas, Graduação em Ciências Biológicas, Florianópolis,
2018.

Inclui referências.

1. Ciências Biológicas. 2. Pedagogia Socialista. 3.
Estágio Interdisciplinar de Vivência. 4. Santa Catarina.
I. Vendramini, Célia Regina. II. Universidade Federal de
Santa Catarina. Graduação em Ciências Biológicas. III. Título.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso buscou fazer um resgate da pedagogia socialista soviética, de suas dimensões e experiências e relacioná-la com o método utilizado pelo Estágio Interdisciplinar de Vivência de Santa Catarina (EIV SC), verificando suas possíveis conexões. A metodologia utilizada foi a análise bibliográfica e documental. A análise bibliográfica resgata as contribuições dos formuladores da pedagogia socialista soviética, Makarenko, Pistrak, Krupskaya e Shulgin, e de outros teóricos socialistas que tiveram contribuições na área da educação, como Engels, Marx, Lênin e Vygotsky. Na monografia são apresentadas as dimensões da pedagogia socialista – atualidade, trabalho e autogestão – e as experiências desenvolvidas pelos pedagogos soviéticos entre 1917 e 1931 na Rússia. São utilizadas também as contribuições de autores que estudam a atualidade da pedagogia socialista, sobretudo a partir da experiência do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), no Brasil. Quanto à análise documental, são utilizadas as cartilhas do EIV SC e publicações de seu site para caracterizar o estágio, seu método político-pedagógico e relacioná-lo com as dimensões da pedagogia socialista. O método do EIV SC é uma adaptação do método pedagógico do Instituto de Educação Josué de Castro, vinculado ao MST, e sofreu diversas modificações ao longo dos anos, retirando principalmente os elementos da pedagogia socialista. O trabalho chama a atenção para os riscos e problemas decorrentes da subestimação das teorias pedagógicas no desenvolvimento da prática pedagógica e aponta caminhos para melhor relação da teoria com a prática, contribuindo para o alcance dos objetivos político-pedagógicos do EIV SC.

Palavras-Chave: Pedagogia Socialista; Estágio Interdisciplinar de Vivência; Santa Catarina.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos camaradas da atualidade e de outros tempos que se dedicaram a estudar e desenvolver o socialismo e a luta pelo comunismo na teoria e na prática, especialmente aos que se dedicaram a elaborar as bases de uma educação voltada para a formação de sujeitos socialistas, como fizeram Marx, Engels, Lênin, Vygotsky, Makarenko, Krupskaya, Pistrak e Shulgin, e como ainda fazem os estudiosos da pedagogia socialista, com destaque para os que desenvolvem propostas pedagógicas junto aos movimentos sociais.

Agradeço ao MST e sua dedicação à luta pela transformação social por resgatar e atualizar as bases da pedagogia socialista, estudando e elaborando propostas pedagógicas que são referências para a formação de militantes socialistas no Brasil.

Ao Partido Comunista Brasileiro e à União da Juventude Comunista agradeço pela contribuição para a minha formação política e por seu compromisso histórico com a classe trabalhadora, a educação popular e o socialismo.

Aos companheiros e companheiras do Estágio Interdisciplinar de Vivência de Santa Catarina agradeço por compartilharem do desafio da construção unitária dessa experiência de formação de militantes que transforma profundamente a vida de quem vivencia, especialmente à Coordenação Político Pedagógica do EIV 2019 por reafirmar seu compromisso com os movimentos sociais do campo e com a importância da organização política.

Aos meus amigos, que dividiram comigo as angústias por eu não conseguir finalizar o TCC no prazo previsto e que me incentivaram a continuar, muito obrigado.

À Célia Regina Vendramini agradeço por sua paciência e dedicação na orientação do presente trabalho. Foi uma longa jornada que valeu muito a pena por todo conhecimento mobilizado e que já pude compartilhar nos meus espaços de militância. Comecei este trabalho com pouquíssima noção sobre a pedagogia socialista, finalizo esta etapa ciente de que ainda há muito a aprender e empolgado por continuar estudando e atuando nesta área.

Mais importante do que este formato burocrático de trabalho de conclusão de curso são todas as oportunidades geradas a partir dos conhecimentos obtidos a partir deste trabalho de contribuir no desenvolvimento de projetos em diversos âmbitos da minha vida, como no meu trabalho como Técnico Agrícola, na construção do Estágio Interdisciplinar de Vivência, na UJC e no PCB.

“A prática pedagógica é a organização do coletivo, para a educação da personalidade no coletivo e, somente, através do coletivo.”
(MAKARENKO).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
Cap. 1 – Fundamentos e Experiências da Pedagogia Socialista.....	9
1.1 A pedagogia socialista e suas dimensões (atualidade, trabalho e autogestão/auto-organização).....	9
1.2 Os princípios e as experiências de autogestão na pedagogia socialista soviética.....	16
Cap. 2 – O Estágio Interdisciplinar de Vivência em Santa Catarina	22
2.1. O método político-pedagógico.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

O Estágio Interdisciplinar de Vivência de Santa Catarina (EIV SC) é uma experiência educacional não institucional que busca a formação de militantes comprometidos com a luta pelo socialismo e com os movimentos sociais do campo, construída anualmente por uma Coordenação Político pedagógica, que utiliza um método político-pedagógico adaptado do Instituto de Educação Josué de Castro, ligado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A cada ano esse método é reformulado, culminando, nos últimos anos, na eliminação dos elementos que resgatavam a pedagogia socialista como fundamento do método. Este trabalho pretende fazer um resgate da pedagogia socialista e analisar sua importância para o EIV SC.

Como estudante de licenciatura em Ciências Biológicas que participou dessa experiência educacional enquanto estagiário em 2013 e membro da coordenação pedagógica das edições 2014, 2015 e da atual, este trabalho contribuiu muito para a minha formação enquanto futuro professor para compreender a relação de uma teoria pedagógica com uma prática educacional, verificando seu desdobramento em um método e o resultado deste no alcance ou não dos objetivos político-pedagógicos formulados. As experiências educativas ofertadas pela Universidade Federal de Santa Catarina têm o limite institucional, não permitem o estudo e o exercício de experiências curriculares que busquem superar a sociedade capitalista e que estejam comprometidas com a formação de militantes socialistas. Além disso, dificilmente dão a oportunidade do contato dos estudantes com movimentos sociais, questões estas que o EIV SC contempla.

O objetivo do presente estudo é a análise das orientações metodológicas do Estágio Interdisciplinar de Vivência de Santa Catarina, com base nas dimensões e experiências da pedagogia socialista. As dimensões contemplam a atualidade, o trabalho e a autogestão. Observamos que o método pedagógico do EIV sofreu diversas modificações, afastando-se dos fundamentos da pedagogia socialista, o que nos leva a realizar este estudo e problematizar acerca das teorias pedagógicas que fundamentam a experiência e a possibilidade de avanço na relação entre teoria e prática.

Para esse estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental. A análise bibliográfica concentra-se no entendimento dos fundamentos da pedagogia socialista soviética

e de seus principais formuladores: Makarenko, Pistrak, Krupskaya e Shulgin, mas apresenta também contribuições de outros teóricos que auxiliaram na formulação do socialismo e que tiveram reflexões acerca da educação, como Marx, Engels, Lênin e Vygostsky. Também foram abordados na análise bibliográfica autores que estudam a atualidade da pedagogia socialista e suas experiências, principalmente aquelas relacionadas ao Movimento dos Sem Terra.

Os principais livros utilizadas na pesquisa bibliográfica relacionadas aos pedagogos soviéticos foram: “Makarenko: o nascimento da pedagogia socialista” (CAPRILES, 1989); “A construção da pedagogia socialista” (KRUPSKAYA, 2017); “A Escola Comuna” (PISTRAK, 2013) e “Rumo ao Politecnismo” (SHULGIN, 2013).

Com relação à pesquisa documental, foram analisados documentos que servem de base para a construção do Estágio Interdisciplinar de Vivência de Santa Catarina, como as cartilhas e publicações do site do EIV-SC, formulações pedagógicas sobre o método do Instituto de Educação Josué de Castro e publicações da Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil, além da história de outros estágios interdisciplinares de vivência. Procedeu-se a partir daí uma análise sobre a relação entre os fundamentos da Pedagogia Socialista e a experiência do Estágio Interdisciplinar de Vivência de Santa Catarina.

O texto está organizado em dois capítulos. O primeiro trata dos fundamentos da pedagogia socialista, concentrando-se na análise das experiências do primeiro período da educação na União Soviética, que vai de 1917 a 1931, quando sob bases socialistas desenvolveu-se a proposta educacional para a formação de seres sociais socialistas, necessários para o projeto de sociedade que se desenvolvia. A primeira parte do capítulo apresenta e relaciona as três dimensões da pedagogia socialista: atualidade, trabalho e autogestão, oferecendo uma noção sobre seus pressupostos. Já a segunda parte aborda experiências realizadas pelos próprios pedagogos formuladores da pedagogia socialista soviética, proporcionando um entendimento dos desdobramentos práticos desta pedagogia.

No segundo capítulo é abordado o Estágio Interdisciplinar de Vivência, seu histórico e sua proposta educativa. A partir de documentos e publicações do site do EIV SC é apresentado o seu método, suas influências teóricas e indicações sobre o desdobramento prático dessas formulações. A análise dos documentos do EIV SC é realizada relacionando-os com a pedagogia socialista, apresentando suas possíveis ligações.

Cap. 1 – Fundamentos e Experiências da Pedagogia Socialista

Este capítulo concentra sua análise sobre a pedagogia socialista com base nas contribuições de autores socialistas, como Marx, Engels e Lênin e nas experiências e formulações dos pedagogos soviéticos Makarenko, Krupskaya, Pistrak e Shulgin até o início da década de 1930. Uma das principais referências no estudo da pedagogia socialista brasileira da atualidade, Luiz Carlos de Freitas (2017), considera o período entre 1917 a 1931 como o “*período de constituição da pedagogia soviética*”, por situar-se entre a revolução socialista de 1917 e a primeira reforma educacional russa de 1931, quando se altera a perspectiva pedagógica para uma adaptação da pedagogia utilizada nos países capitalistas. Para Freitas, até 1931 “o fundamento de todo o plano educacional da revolução era criar uma nova escola com a finalidade de dedicar-se à formação de um novo homem e uma nova mulher, com vistas a viver em uma sociedade sem classes.”. A análise da pedagogia socialista no referido período é necessária para entender as contribuições dos seus principais formuladores na fundamentação do método pedagógico utilizado no Estágio Interdisciplinar de Vivência de Santa Catarina.

1.1 A pedagogia socialista e suas dimensões (atualidade, trabalho e autogestão/auto-organização)

Karl Marx e Friedrich Engels (2011) em seu texto “O Manifesto do Partido Comunista” de 1848 trataram de explicar aos trabalhadores sobre a divisão em classes da sociedade, segundo eles “A história de toda a sociedade até aqui é a história da luta de classes”. Na sociedade capitalista as duas classes que se opõem são a burguesia e o proletariado, determinadas pela propriedade privada, em que o proletariado, por ter sido expropriado dos meios de produção, sujeita-se ao assalariamento e é explorado pela burguesia, por meio da extração da mais-valia, ou seja, o valor não pago ao trabalhador na sua jornada de trabalho. Os autores conclamam então a classe proletária a lutar pela sua libertação, acabando com a divisão da sociedade em classes, construindo a sociedade comunista. “Em lugar da velha sociedade burguesa, com suas classes e antagonismos de classe, surge uma associação na qual o livre desenvolvimento de cada um é a condição para o livre desenvolvimento de todos.” (MARX & ENGELS, 2011, p.67).

Para que o proletariado se identifique enquanto classe e se organize para a transformação da sociedade, a educação cumpre papel importante. As formulações do que seria uma educação socialista, ou uma educação para formação de sujeitos comunistas, pode ser verificada já nas contribuições de Marx e Engels (2011, p.62, 66 e 67) no Manifesto do Partido Comunista, que trazem a questão da unificação da educação com a produção material e a necessidade de arrancar a educação da influência da classe dominante, a burguesia, que tem interesses antagônicos.

Em 1866, Marx (2018) elabora as Instruções aos Delegados da I Internacional Comunista, defendendo a instrução dos jovens da classe operária, considerando que a combinação de “educação mental, exercício físico e instrução politécnica, elevará a classe operária bastante acima do nível das classes superior e média.”. O autor compreende a instrução tecnológica como aquela “que transmite os princípios gerais de todos os processos de produção e, simultaneamente, inicia a criança e o jovem no uso prático e manejo dos instrumentos elementares de todos os ofícios.”.

Marx explicita um pouco mais sobre a necessidade da educação socialista frente à miséria e à exploração capitalista, as quais a classe trabalhadora está subordinada:

Torna-se uma questão de vida ou morte a mudança da ordem monstruosa, na qual a miserável população trabalhadora de reserva está mantida em reserva para as necessidades de exploração mutáveis do capital, para um regime no qual cada pessoa é incondicionalmente adequada para diferentes necessidades mutáveis da sociedade no trabalho, no qual um indivíduo parcial, um simples portador de uma função social específica é substituído por um indivíduo desenvolvido em todos os aspectos, para o qual as diferentes funções sociais são trocadas uma na outra pelas características da atividade. (MARX *apud* SHULGIN, 2013, p.158).

No seu texto intitulado “Princípios do comunismo”, Engels aprofunda as questões sobre o caráter e o papel da educação socialista, encontradas no Manifesto do Partido Comunista:

A educação dará aos jovens a possibilidade de percorrer rapidamente todo o sistema de produção, colocando-os em condições de se deslocarem por turnos de um para outro ramo da produção, conforme as necessidades da sociedade ou suas próprias inclinações. A educação, portanto, libertará os jovens desse caráter unilateral que a atual divisão do trabalho imprime a cada indivíduo. Desse modo, a sociedade organizada sobre as bases comunistas oferecerá a seus membros a oportunidade de empregar em todos os aspectos suas capacidades universalmente desenvolvidas. Mas com isso desaparecerão também, necessariamente, as diferentes classes. Assim, de uma parte, a sociedade organizada comunistamente é incompatível com a existência das classes e, de outra parte, a instauração dessa sociedade oferece, por si só, os meios para abolir tais diferenças de classe. (ENGELS *apud* MARX & ENGELS, 2011, p.105 e 106).

Vygotsky, formulador da psicologia histórico-cultural na União Soviética, ao estudar as contribuições de Marx e Engels para a educação, escreve:

A educação deve desempenhar o papel central na transformação do homem, nesta estrada de formação social consciente de gerações novas, a educação deve ser a base para alteração do tipo humano histórico. *As novas gerações e suas novas formas de educação representam a rota principal que a história seguirá para criar o novo tipo de homem.* Neste sentido, o papel da educação social e politécnica é extraordinariamente importante. As ideias básicas que justificam a educação politécnica consistem em uma tentativa de superar a divisão entre trabalho físico e intelectual e reunir pensamento e trabalho que foram separados durante o processo de desenvolvimento capitalista.

Coletivismo, a unificação do trabalho físico e intelectual, uma mudança nas relações entre os sexos, a abolição da separação entre desenvolvimento físico e intelectual, estes são os aspectos fundamentais daquela alteração do homem que é o assunto de nossa discussão. E o resultado a ser alcançado, a glória e coroamento de todo esse processo de transformação da natureza humana, deveria ser o aparecimento da forma mais alta de liberdade humana que Marx descreve da seguinte maneira: ‘Somente em comunidade, [com os outros], cada indivíduo [possui] os meios de cultivar seus talentos em todas as direções: só em comunidade, então, é possível a liberdade pessoal’. Assim como a sociedade humana, a personalidade individual precisa dar este salto que a leva do reino da necessidade à esfera de liberdade, como foi descrito por Engels. (VYGOTSKY, 2017).

Anteriormente à Revolução Russa de 1917, em 1913, a classe operária do país apresentava no Primeiro Congresso de Toda a Rússia para a Educação Pública as suas exigências democráticas para a escola, da qual destaca-se o primeiro item:

1) *educação geral, gratuita e obrigatória para todas as crianças de ambos os sexos*, com duração até os 16 anos de idade; além disso, a escola deve propiciar às crianças o desenvolvimento físico mais amplo e multilateral (requisito para isso é o fornecimento de alimento saudável e roupas para as crianças); do trabalho (na base do qual está a participação das crianças no trabalho produtivo, desde a idade precoce, em ligação ampla com a educação politécnica, com início no jardim de infância, durando até a escola superior); mental, que prepara as crianças para o trabalho intelectual independente; social (que visa o desenvolvimento das predisposições sociais, hábitos para o trabalho coletivo, hábitos de auto-organização e assim por diante); (KRUPSKAYA, 2017, p.33).

Desenvolver uma educação que superasse os valores da sociedade capitalista e desenvolvesse sujeitos com valores comunistas, este era o desafio da educação socialista, que teve como período de maior desenvolvimento teórico e experimental o início da Revolução Russa, até os primeiros anos da década de 1930. Lênin ao falar ao II Congresso de Toda a Rússia dos Professores Internacionalistas em 1919, diz que a principal luta deles seria para que: “o conhecimento e as ciências deixem de ser um assunto de privilegiados, deixem de ser um material que reforça a posição dos ricos e dos exploradores, e se torne um instrumento de libertação dos trabalhadores explorados.” (LÊNIN *Apud* KRUPSKAYA, 2017, p.139).

Para dar conta da tarefa de formação de sujeitos comunistas, Lênin formula em 1917 o ponto sobre a escola no programa do partido, afirmando, em concordância com o Manifesto do Partido Comunista, a necessidade de uma

educação gratuita, obrigatória, geral e politécnica (que familiariza tanto na teoria como na prática com todos os principais ramos da produção) para todas as crianças de ambos os sexos até 16 anos de idade; uma estreita ligação do ensino com o trabalho social produtivo das crianças. (LÊNIN *Apud* KRUPSKAYA, 2017, p.175).

Observamos alguns elementos centrais presentes na educação de base marxista: o propósito fundamental de articular-se ao processo de transformação social, a relação entre trabalho e educação, a formação ampla (omnilateral) que implica o desenvolvimento completo das potencialidades humanas e o ensino universal e gratuito.

A partir das elaborações sobre socialismo e educação em Marx, Engels e Lênin, das reivindicações históricas do movimento operário e dos desafios da Revolução Socialista em um país pobre, ocorreram as formulações dos principais pedagogos soviéticos até o início da década de 1930, dos quais são destacados nesse trabalho: Makarenko, Krupskaya, Pistrak e Shulgin.

De acordo com Freitas (2013, p.9-23), Krupskaya e Pistrak participaram do NarKomPros, o Comissariado Nacional para a Educação, no período de constituição da pedagogia socialista soviética. Pistrak esteve à frente da principal experiência escolar do Comissariado, a Escola-Comuna, que contou com a importante colaboração de Shulgin. Já Makarenko, no mesmo período, concentra sua atuação no nas escolas de reabilitação de delinquentes, passando a colaborar com o NarKomPros após a reforma educacional de 1931.

Pode-se depreender das formulações desses autores os três pilares da pedagogia socialista: atualidade, trabalho e auto-organização/autogestão.

Sobre a **atualidade**, Pistrak defende que sua importância está além de simplesmente conhecer os fenômenos atuais da sociedade, é preciso dominá-la, e para isto:

É preciso tomar os fenômenos em suas mútuas ligações e interações; é preciso mostrar que os fenômenos em sua atualidade são parte de um processo histórico único e geral de desenvolvimento; é preciso esclarecer a essência dialética que nos cerca. (PISTRAK, 2013, p.115 e 116).

Esse entendimento da atualidade envolve a capacidade das pessoas entenderem-se como sujeito histórico e político, conforme Shulgin:

Nós não precisamos de selvagens civilizados, executores obedientes, escravos e, portanto, eles [os educandos] devem conhecer a atualidade, poder lutar, poder construir, eis por que nós precisamos não de muralhas monásticas, não do isolamento das crianças da vida, não raptá-las, não da história antediluviana, não da técnica e ciência antiquadas, não de professores antiquados, afastados da atualidade. Não, nós precisamos da escola cada vez mais integralmente, de cima para baixo, impregnada pela atualidade; nós precisamos de professores que compreendam a atualidade, que tomem parte na sua construção, nós precisamos que a criança viva-a. Como atingir isso? É pouco conhecer os ideais da classe trabalhadora, é pouco querer construir. É preciso viver os ideais da classe trabalhadora, é preciso poder lutar por eles, é preciso poder construir. (SHULGIN *Apud* PISTRAS, 2013, p.23 e 24).

Essa compreensão também é enfatizada por Makarenko:

Um aspecto de extraordinária importância em nosso trabalho consiste em que ele deve ser inquestionavelmente útil. Estamos obrigados a educar o cidadão que nossa sociedade necessita.[...].

Devemos falar não somente sobre a formação profissional da nova geração, senão também sobre a educação de um novo tipo de conduta, dos caracteres, traços e qualidades da personalidade que são necessários no Estado Soviético. Os objetivos do trabalho executivo somente podem ser deduzidos pelas exigências que a sociedade apresenta. (MAKARENKO *Apud* CAPRILES, 1989, p.95 e 96)

Para a pedagogia socialista soviética, portanto, a atualidade significa entender a sociedade e os ideais da classe trabalhadora para inserir-se na construção da sociedade socialista. Esta é a atualidade da Rússia pós-revolução. A exigência que se coloca é de uma escola conectada com o meio social, uma escola viva que desenvolva a formação das crianças e jovens de acordo com o contexto em que vivem, o seu entorno. De acordo com Shulgin, a melhor forma de vivenciar a atualidade seria a partir do **trabalho**:

Para nós, o trabalho é a melhor forma de introduzir as crianças na vida laboral, ligar-se com a classe construtora, e não apenas entendê-la, mas viver sua ideologia, aprender a lutar, aprender a construir. Mas isso é pouco para nós; o trabalho é uma forma de introduzir os estudantes na família trabalhadora mundial para participar de sua luta, compreendê-la, seguir a história do desenvolvimento da sociedade humana, obter a experiência de trabalho, de organização coletiva, aprender a disciplina do trabalho. Para nós, o trabalho é o fundamento da vida, o fundamento do trabalho educacional, é a melhor maneira de ensiná-los a viver com a atualidade, de ensinar, como ele, da melhor maneira, une-se a ela: a fábrica é o melhor e mais sensível registro da atualidade. Assim, fundem-se em uma unidade indivisível de autogestão o trabalho, a atualidade, e assim são puxados, desafiados para a vida pelo caminho do desenvolvimento econômico, que exige uma escola necessária para a classe-construtora, a classe operária, uma escola que cria um lutador e construtor da vida. (SHULGIN, 2013, p.41 e 42).

Um aspecto importante para a educação socialista é a não separação de trabalho intelectual e manual, compreensão oposta da educação no capitalismo, onde o trabalho

intelectual é privilegiado e suporta-se na divisão entre teoria e prática, entre quem concebe e quem executa com base na divisão social do trabalho:

Os capitalistas se preocupam em munir com conhecimento as suas próprias crianças, tentando, ao mesmo tempo, por todos os meios, dificultar o acesso dos filhos de trabalhadores ao conhecimento; o trabalho físico é considerado trabalho sujo, que é inteiramente colocado para os explorados. Na sociedade socialista sem classes, não pode existir tal diferença entre trabalho intelectual e manual. (KRUPSKAYA, 2017, p.253)

Em 1929, a Academia de Ciências Pedagógicas da República Socialista Federativa Soviética da Rússia explica em 16 tópicos o que seria o politecnismo. O nono tópico fala sobre o ensino do trabalho na escola politécnica, dizendo que ele:

Deve dar aos estudantes, por um lado, os hábitos gerais de trabalho (tais como: capacidade de colocar metas específicas para o seu trabalho, fazer cálculos, elaborar desenhos, distribuir racionalmente o trabalho entre si, trabalhar coletivamente, habilidade de usar economicamente o material, manusear ferramentas, executar determinados detalhes acessíveis para uma determinada idade, cuidados no trabalho, etc.); por outro lado compreende os processos de trabalho do ponto de vista técnico, a organização do trabalho, seu valor social (KRUPSKAYA, 2017, p.152).

Shulgin, além de ressaltar a importância do trabalho ser socialmente útil, enfatiza seu potencial pedagógico:

O trabalho social ajuda a trabalhar junto aos outros e a subordinar os seus desejos a um objetivo comum, ele nos ensina a perceber os nossos recursos em conjunto com os recursos dos outros e a distribuir as crianças de tal maneira que o efeito do trabalho seja o melhor, e não apenas um prazer para mim. Ele é o melhor remédio contra a vaidade, o egoísmo e a subestimação dos outros. E é a melhor forma de estabelecer relações normais entre meninos e meninas. [...] Aqui eles estão juntos, resolvem uma tarefa social. E se conhecem melhor uns aos outros. No processo do trabalho social são forjadas as relações corretas entre eles. (SHULGIN, 2013, p.144 e 145)

Com relação à **autogestão/auto-organização**, os pedagogos socialistas soviéticos entendem que a criança deve ser incentivada a ter uma participação ativa nas decisões na escola. Essa participação ativa não é colocar os rumos da escola na direção da criança, mas desenvolver a habilidade da auto-organização, respeitando a direção pedagógica assegurada pelos pedagogos.

Krupskaya traz uma interpretação de que para preparar as crianças para a nova sociedade sem divisão em classes, onde não haverá patrões, a escola deve prepará-las para se auto-organizarem no trabalho e na vida.

A escola que o poder soviético procura criar atende aos requisitos de uma democracia plena: ela é única para todos. Esta escola atende às exigências do desenvolvimento econômico, contribuindo para a melhor preparação das forças

produtivas criativas vivas. Esta escola satisfaz às necessidades mais prementes da classe operária neste momento histórico: ela contribui para a transformação da classe operária que tomou o poder em dona e organizadora da produção coletiva. (KRUPSKAYA, 2017, p.88).

A pedagoga aprofunda a questão no seguinte trecho:

Desenvolver nas crianças o hábito de viver, estudar e trabalhar coletivamente. Isto define a natureza da organização da vida escolar, a auto-organização das crianças, a ajuda mútua das crianças e outras. Disso decorre o método do trabalho: crítica coletiva do ver e ouvir, hábito de alcançar determinados objetivos pela união de forças e possibilidades; também disso decorre a natureza do trabalho da escola e a natureza do trabalho escolar, isto é, o trabalho coletivo, a organização criativa, a necessidade de conceder amplo lugar à arte, arte que é próxima, que provoca a emoção coletiva, que desenvolve predisposições sociais. (KRUPSKAYA, 2017, p.106)

Para que a escola dê conta de preparar os educandos para a autodireção no trabalho quando adultos, não basta que eles brinquem de autogestão. Pistrak (2013, p.124) chama a atenção para que haja uma participação ativa dos educandos, que “eles devem sentir que eles próprios, junto com os camaradas-pedagogos mais experientes, criam sua escola, constroem sua vida, seu centro.”

Colocar os educandos como sujeitos ativos na organização escolar não deve ser confundido com colocá-los na direção da escola. Makarenko e Krupskaya chamam a atenção para a questão:

A auto-organização escolar [...] tem um significado extremamente importante na relação educativa. Apenas não é preciso, como fazem muitos, confundir auto-organização com direção da escola. São duas coisas completamente diferentes. A direção da escola é uma atividade muito complexa. Ela exige tanto conhecimento das pessoas como uma compreensão clara das tarefas da escola, além de grande experiência de vida. Nada disso tem a criança, é claro. Responsabilizar as crianças pela direção da escola significa não ter a menor noção sobre suas forças, desmoralizá-las, formar nelas ou a superficialidade e presunção, ou mais desconfiança em suas forças. Claro, é necessário que as crianças gradualmente aprendam sobre gestão e os representantes dos estudantes devem entrar no conselho escolar, onde sua voz deve ser ouvida, mas na questão da gestão da escola a palavra final não pertence a eles. (KRUPSKAYA, 2017, p.114 e 115)

Makarenko alerta sobre os riscos de não se saber dosar direção e autogestão:

Para fazer uma vida normal na qual a coletividade possa se desenvolver, é fundamental e decisivo um rigoroso equilíbrio dialético da direção e da autogestão. Violar este equilíbrio traz obrigatoriamente consequências negativas. Já a subestimação da autogestão, a ausência, na coletividade, de uma opinião social progressista, conduz, também, a um fortalecimento do poder administrativo, o que é prejudicial, pois transforma a coletividade num meio de pressão sobre o indivíduo. Por sua vez, o enfraquecimento do centro da coletividade e de sua direção está diretamente ligado com a ativação das tendências anarquistas as quais levam a serem

destruídos todos os contatos coletivistas fazendo com que 'apodreça o organismo coletivo'. (MAKARENKO *Apud* CAPRILES, 1989, p.162).

Pistrak também aborda esse equilíbrio entre direção e autogestão, trazendo o papel do professor:

A tutela demasiada sobre a autodireção da criança, quando ela levanta-se sobre os pés, apenas prejudica a tarefa. Frequentemente observamos como os administradores tentam “dirigir” a presidência nas reuniões gerais, o trabalho dos secretários, quase sempre tomando para si aquele trabalho que as crianças, no começo, possivelmente, não tão bem-sucedidamente, poderiam fazer elas mesmas - e com a preocupação de que algo não saia bem. Nem por um minuto pensamos que a criança tudo possa fazer por si mesma, que nas questões da autodireção o professor não deva jogar nenhum papel. Isto não é verdade: o professor sempre dirige o trabalho na auto-organização, ele deve a seu tempo dar ajuda e conselho, ele deve discretamente dirigir pelas crianças, mas não tutelá-las exageradamente. Isto apenas prejudicará o êxito dos objetivos propostos. (PISTRAK, 2013, p.123 e 124)

A pedagogia socialista, na unidade de suas três dimensões consegue avançar na formação de sujeitos revolucionários, capazes de conhecer e agir sobre a atualidade do mundo em que vivem através da participação no trabalho, um trabalho socialmente útil, de forma educativa. Mas não basta conhecer a atualidade e experimentar o trabalho para transformar a realidade. A dimensão da auto-organização dos estudantes no espaço educativo é fundamental para a compreensão pelos estudantes da importância do bom funcionamento da coletividade em uma sociedade socialista, na qual a produção é autogerida pelos trabalhadores. Assim, a pedagogia socialista trabalha com a unidade das três dimensões para atingir seus objetivos político-pedagógicos.

1.2 Os princípios e as experiências de autogestão na pedagogia socialista soviética

O pedagogo que foi o pioneiro e se destaca nas experiências de autogestão é Makarenko, especialmente pelo sucesso em três colônias infantis que, tendo como um dos elementos fundamentais a auto-organização dos estudantes, transformaram menores infratores, que haviam cometido os mais graves crimes, em lutadores exemplares da sociedade socialista, cidadãos que sabiam vivenciar e defender a coletividade. Para Makarenko (*Apud* CAPRILES, 1989, p.89): “Somente o coletivo pode ser objeto da educação soviética; apenas quando educamos o coletivo podemos contar com uma forma de organização em que a personalidade individual possua, ao mesmo tempo, a maior disciplina e a mais ampla liberdade.”.

Capriles compara a forma organizativa utilizada por Makarenko na sua primeira experiência de auto-organização estudantil na Colônia Gorki com a forma de organização defendida por Lênin, descrevendo-a assim:

No conjunto, as aulas continuaram sendo a unidade estrutural fundamental da vida da colônia, mas a rotina diária foi governada segundo as leis do inter-relacionamento celular e dividida em destacamentos (...). Cada unidade destes destacamentos, composta por homens e mulheres sem nenhuma diferença nem discriminação, comportava 10 ou 12 educandos comandados por um chefe (homem ou mulher) eleito por um conselho formado pelos próprios educandos. Existiam regras que facultavam a todos os educandos atingir a chefia pela alta rotatividade do posto, permitindo, assim, uma condução democrática da microsociedade que era a colônia. (CAPRILES, 1989, p.90).

Para Makarenko a escola tem que ser uma coletividade única reunindo todos os processos educativos, em que cada participante sinta-se dependente em relação à mesma, o que implica necessariamente a auto-organização.

No ano de 1925, Makarenko consegue transformar a Colônia Gorki

numa fonte de renda autogestionária com investimentos diversificados, inclusive no setor da pecuária. A Colônia Gorki passou a ser uma instituição próspera, contrapondo essa condição à realidade dos outros estabelecimentos de ensino que funcionavam, geralmente, à beira da falência, pela falta de iniciativas criadoras.

A pequena comunidade dos gorkianos tinha uma vida cultural multifacetada, na qual estavam integrados tanto os professores quanto os alunos. O estudo diário era complementado com o trabalho rural ou pecuário. Na Colônia, as iniciativas eram as mais variadas: foram criados diversos círculos artísticos e esportivos, um grupo de teatro amador com excelentes intérpretes e até uma banda de música muito boa, o que atraía as pessoas de todas as regiões vizinhas.

Visualmente, a Colônia Gorki era um vergel surpreendentemente limpo e muito bem cuidado, cheio de flores e árvores frutíferas; todos elogiavam as crianças e os jovens sempre vestidos sobriamente, dispostos ao trabalho, amáveis, disciplinados e contagiados do permanente otimismo que Makarenko transmitia a todos os seus pupilos. Nada lembrava neles os *bezprizornies*, aqueles vagabundos sujos e famintos, sem esperanças na vida, que tinham sido antes de ali chegar. Isto ficava ainda mais evidente quando de Poltava ou, também, de Kharkov, vinham às vezes pequenos criminosos para receber instrução.

O estudo e o trabalho se completavam sem contradições e numa rara harmonia. (MAKARENKO, apud CAPRILES, 1989, p.102 e 103).

Além da Colônia Gorki, outra experiência que merece destaque e que teve repercussão mundial é a Colônia Dzerjinski:

Foi a primeira escola pública em regime de autogestão econômica. Um ano mais tarde, em 1931, o banco estatal concedeu um significativo empréstimo à comuna para a montagem de uma fábrica mecanizada para a construção de furadeiras elétricas. Até então União Soviética tinha que importar estas ferramentas tanto dos Estados Unidos como da Inglaterra, mas os comuneiros de Makarenko, em um mês e meio, conseguiram assimilar a tecnologia empregada na fabricação das furadeiras, copiaram os modelos estrangeiros e os aperfeiçoaram. Os novos modelos pesavam mais ou menos cinco quilos, eram de fácil manipulação e foram batizados com o nome de FD-1. Posteriormente, no dia 7 de janeiro de 1932, foi inaugurada a

segunda fábrica da comuna especializada em instrumentos elétricos. (CAPRILES, 1989, p.147).

Outro mérito da Comuna Dzerjinski foi o sucesso na montagem de uma fábrica de máquinas fotográficas em 28 de dezembro de 1932.

A famosa FED, batizada assim em homenagem a Félix Edmúndovitch Dzerjinski, a qual teve merecido reconhecimento internacional pela qualidade da sua fabricação. A FED era composta por mais de 300 peças, algumas com precisão microscópica de até 0,001 milímetros, o que lhe conferia um sistema óptico exato. É muito importante lembrar aqui que nessa fábrica, pioneira na União Soviética, trabalhavam unicamente meninos e meninas de 13 a 15 anos de idade, e que, para poder reproduzir a famosa máquina fotográfica alemã Leika, o trabalho "tinha que ser um jogo", de acordo com as palavras de Makarenko.

A educação pelo trabalho transformou-se numa educação produtiva, o que em outras palavras significava ter atingido um nível pedagógico bem elevado, pois alternavam-se conscientemente os estudos e o trabalho. Nesta época, a comuna já tinha 500 educandos que eram chamados de "operários de choque". (CAPRILES, 1989, p.149 e 150).

Esses exemplos de experiências supervisionadas por Makarenko não servem para ressaltar o aspecto da produção com retorno econômico que as comunas alcançaram, mas demonstram o nível de organização que as escolas atingiram, sobretudo por serem comunidades estudantis formadas a partir de jovens provenientes de meios sociais associados à delinquência. Os estudantes desenvolviam tecnologias socialmente úteis, em trabalhos com caráter educativo e por meio da auto-organização estudantil, sob a direção pedagógica de Makarenko e do coletivo docente.

Além da experiência de Makarenko, tentou-se organizar todo o sistema escolar soviético a partir do tripé atualidade – trabalho – auto-organização. Para organizar este sistema o Comissariado do Povo para a Educação – Narkompros – teve como uma das principais lideranças a pedagoga Nadezhda Konstantinovna Krupskaya, que em relação à forma da auto-organização diz o seguinte:

Nós encontramos nas escolas o comitê de organização, o comitê de trabalho, comitê de ensino e outros, encontramos grupos de trabalho de diferentes formas e tipos. As formas de auto-organização devem ser propostas em correspondência com as funções organizacionais, as quais se ancoram nos estudantes. Claro que no primeiro nível de ensino, onde o trabalho tem menor envergadura, onde a função da criança é mais limitada, as tarefas são mais simples, e as formas de auto-organização devem ser mais elementares, aproximam-se de uma democracia simples. No segundo nível, onde a envergadura das atividades é mais ampla, o trabalho é mais complexo e já exige uma certa especialização, a auto-organização toma forma mais complexa e clara. (KRUPSKAYA, 2017, p.122).

Nesse formato de auto-organização estudantil, de acordo com Krupskaya (2017, p.123), o professor deve “esforçar-se em não oprimir com sua autoridade, em não tomar para si aquele trabalho que é importante que seja feito pelas próprias crianças”, no entanto, não é dispensado, ele “deve influenciar na produção de formas corretas de auto-organização, mas a influência deve ser indireta”. Na prática o professor tinha o seguinte papel:

Nas aulas, nas excursões, com as máquinas, com a cozinha ele deve dirigir a atenção das crianças para as questões organizacionais: deve mostrar como é necessário estabelecer objetivos, como atingi-los sem desperdício de tempo e energia, como juntar forças, como dividir o trabalho, calcular as forças, avaliar o realizado etc. Assim, pouco a pouco a criança obtém hábitos corretos, tratando coletivamente a resolução dos problemas apresentados pela vida, e isto dá a ela a possibilidade de relacionar-se conscientemente também com o problema, ver como ela se organiza melhor para a execução das tarefas colocadas perante ela, isto é, com as questões da auto-organização. (KRUPSKAYA, 2017, p.123 e 124).

A auto-organização estudantil nas escolas soviéticas operava em quatro níveis de trabalhos, o autosserviço, as oficinas, as fábricas e o trabalho de verão. Em qualquer destes níveis era obedecida uma metodologia, não havia uma mera execução do trabalho, portanto realiza-se uma organização anterior e uma avaliação posterior ao trabalho (PISTRAK, 2013, p. 207).

Ao experimentar os princípios da pedagogia socialista soviética na escola Escola-Comuna, uma escola demonstrativa, Pistrak deixa nas mãos das crianças toda a organização do autosserviço, que compreendia trabalhos como auxiliar em serviços na cozinha e na limpeza do prédio. Para o cumprimento das tarefas os estudantes “estão divididas em grupos de 3, 4 ou 5 pessoas; na direção de cada uma está um monitor, responsável pelo trabalho do grupo e controle do realizado.” Os grupos revezavam-se numa escala diária de diferentes tipos de autosserviço, sendo que “o tempo para o trabalho distribui-se de forma a não atrapalhar os estudos escolares e não tirar as crianças para o trabalho neste tempo.” (PISTRAK, 2013, p. 209 a 214).

Quanto às oficinas da Escola-Comuna, eram atividades que aconteciam dentro das dependências da escola, destacando-se marcenaria e serralheria, e menos destaque para encadernação e costura. Pistrak resume os princípios dos quais elas partem:

1. As oficinas devem dar ao máximo hábitos de trabalho com materiais usados;
2. Elas devem permitir a divisão de trabalho mais ampla possível;
3. Elas devem, pelo caráter da produção, dar espaço para a criatividade técnica (construtivismo) das crianças. (PISTRAK, 2013, p. 217).

A gestão destas oficinas também era de responsabilidade das crianças, como nos conta Pistrak (2013, p. 218): “quem administra o trabalho, o inventário e materiais é uma das crianças. O trabalho é realizado por grupos. O controle do trabalho e do tempo gasto por cada membro do grupo é conduzido pelo monitor do grupo.”.

Quanto ao trabalho na fábrica, buscava-se uma grande indústria próxima da escola que aceitasse a realização do trabalho pedagógico com os estudantes do segundo grau da Escola-Comuna. Uma dessas experiências ocorreu na fábrica de tecidos e acabamentos Moskvoretskaya, onde, conforme Pistrak (2013, p.222): “Nos dois primeiros anos, o trabalho foi conduzido quatro vezes por semana com duração de três horas (...); no último ano, foi conduzido cinco vezes por semana.”.

Os trabalhos na fábrica passavam, geralmente, por três períodos: o primeiro de familiarização com sua máquina e o aprendizado para trabalhar autonomamente nela; no segundo, além da realização do trabalho autônomo com a máquina, os estudantes realizavam em pequenos grupos ou individualmente observações sistemáticas ou pesquisas sobre alguns temas da fábrica; e no terceiro não há mais o trabalho com a máquina, então o estudante comparece à fábrica para a elaboração ou coleta de dados para a finalização dos temas-tarefa de seus estudos sobre o funcionamento da fábrica. Os temas-tarefa são orientados e avaliados pelos pedagogos, mas o trabalho das crianças é feito somente por elas. (PISTRAK, 2013, p.222 a 225).

Cabe ressaltar o caráter pedagógico desse trabalho, conectado com os conteúdos escolares e voltado para o desenvolvimento de habilidades e valores para a formação de sujeitos capazes de trabalhar coletivamente e contribuir com o desenvolvimento da sociedade pela livre associação, trabalhos que não buscam a exploração e o desgaste dos estudantes e que são realizados de forma a não desenvolver apenas a habilidade para o cumprimento de apenas um tipo de trabalho, como nas escolas técnicas capitalistas, mas através de um método que permita o desenvolvimento omnilateral¹ do homem e da mulher.

Pode-se perceber que Makarenko, pelo menos a partir de 1932, diverge da linha adotada pelo Narkompros na Escola-Comuna, separando estudo e trabalho, valorizando o

1 A onilateralidade pressupõe a recuperação da integralidade humana, em oposição à formação unilateral, direcionada tão somente para responder às exigências da necessidade de reprodução da existência do trabalhador e ao mesmo tempo, fundamentalmente, produzir mais valor ao capitalista. (BAHNIUK, 2015)

caráter produtivo, enquanto o Commissariado do Povo para a Educação, até 1931, defendia o caráter pedagógico do trabalho.

A experiência da pedagogia socialista na União Soviética aconteceu na realidade de um mundo em guerra e de um país com sérias dificuldades materiais no início da construção da experiência socialista. Esta experiência foi interrompida precocemente em 1931, contudo, a luta pelo socialismo acontece ainda hoje em todo o mundo e tem a educação como parte importante desse processo pela transformação social. No Brasil, indicamos como exemplo a experiência dos mais de 30 anos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o qual:

tem buscado vincular a educação às lutas pela transformação social, desde a realidade atual do campo, produzindo suas formulações pedagógicas em diálogo com as formulações teórico-metodológicas da construção histórica da pedagogia socialista e seus fundamentos. (CALDART, 2017, p.263).

Embora o contexto atual brasileiro seja muito diferente do contexto do início da construção do socialismo na União Soviética, na atualidade capitalista brasileira há movimentos sociais como o MST e organizações políticas comprometidas com a construção do socialismo, que para atingirem seus objetivos precisam construir neste contexto as bases da sociedade pela qual lutam, mantendo-se a necessidade da compreensão da atualidade, do engajamento pela transformação social, das reflexões sobre o mundo do trabalho e da capacidade de organização da coletividade, elementos presentes na pedagogia socialista soviética.

Outra experiência educacional brasileira da atualidade que traz em seu método político-pedagógico elementos que remetem à pedagogia socialista soviética e que tem relações com o MST é o Estágio Interdisciplinar de Vivência de Santa Catarina, que será abordado no capítulo seguinte com atenção especial à autogestão.

Cap. 2 – O Estágio Interdisciplinar de Vivência em Santa Catarina

O Estágio Interdisciplinar de Vivência é uma experiência educacional popular não escolar claramente identificada com a estratégia revolucionária socialista, como se percebe por alguns dos seus princípios educacionais: transformação social, trabalho e cooperação, valores humanistas e socialistas e emancipação da classe trabalhadora (EIV SC, 2017^a, p.6).

A estratégia socialista se evidencia também nos objetivos. Atualmente, o EIV apresenta os seguintes:

- Conhecer, compreender os movimentos sociais da luta pela terra e quebrar preconceitos sobre eles.
- Vivenciar os movimentos sociais da Via Campesina² Santa Catarina e movimentos da luta pela terra aproximando as lutas do campo e cidade.
- Ser um processo contínuo de formação política.
- Reconhecer, valorizar e integrar os distintos conhecimentos e saberes, populares e acadêmicos.
- Ter a realidade como base da produção do conhecimento através de conteúdos formativos socialmente úteis para a luta anticapitalista.
- Estimular a solidariedade e consciência coletiva, buscando superar o individualismo.
- Fortalecer a luta histórica da classe trabalhadora, em especial sua articulação com os movimentos sociais populares, visando a emancipação humana.
- Estimular a participação de pessoas e de diversas instituições de ensino, movimentos populares, sindicatos, coletivos, organizações políticas, associações comunitárias e independentes comprometidos com os princípios e objetivos do estágio.
- Formar política e ideologicamente os sujeitos para disputar seus espaços de atuação – trabalho, estudo, moradia, etc. – sob a perspectiva da luta socialista.
- Formar politicamente as(os) estudantes para disputar, dentro da universidade a construção de conhecimento científico, artístico e tecnológico emancipatório enquanto classe trabalhadora, bem como toda a gama de recursos econômicos, estruturais da Universidade Pública, para esse fim.
- Fortalecer a luta política dos movimentos da Via Campesina. (EIV SC, 2018^a).

O formato EIV surgiu na década de 1980 por meio da Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB), tendo como primeira experiência, de acordo com o EIV-Santa Maria, o estágio “realizado em 1987 por estudantes de Agronomia de Dourados-MT com nome de ‘Universidade pés no chão’ e reuniu estudantes da região Centro-Oeste do Brasil.” Ainda de acordo com o EIV Santa Maria (2017):

² La Vía Campesina es un movimiento internacional que reúne a millones de campesinos, agricultores pequeños y medianos, sin tierra, jóvenes y mujeres rurales, indígenas, migrantes y trabajadores agrícolas de todo el mundo. Construido sobre un fuerte sentido de unidad, la solidaridad entre estos grupos, que defiende la agricultura campesina por la soberanía alimentaria como una forma de promover la justicia social y dignidad y se opone fuertemente a los agronegocios que destruyen las relaciones sociales y la naturaleza. (VIA CAMPESINA, 2018).

A segunda edição envolveu estudantes de Agronomia de 12 universidades brasileiras e ocorreu em assentamentos rurais do estado de Santa Catarina. A experiência ainda era localizada e se originava de grupos de estudantes que possuíam alguma relação com o recém-criado MST.

Na década de 1990, de acordo com o EIV Santa Maria (2017), “a experiência se espalhou para todo o Brasil, com a aproximação de estudantes de novos cursos, incorporando-se o princípio da interdisciplinaridade.” A iniciativa da FEAB destacou-se tanto que mereceu uma premiação pela UNESCO “em 1992 por ser considerada uma iniciativa de destaque da juventude latino-americana.”.

O debate para a realização do EIV em Santa Catarina:

tomou corpo no Congresso Brasileiro de Agroecologia realizado no ano de 2005 em Florianópolis, alimentado por iniciativas anteriores de vivências (como os estágios nos cursos de agronomia e zootecnia que aconteciam na UFSC). Em uma reunião dos(as) militantes da FEAB (Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil) que estavam no congresso constatou-se a necessidade da realização de um EIV no estado e o papel importante que esta vivência representa no fortalecimento do movimento estudantil e na relação com os movimentos camponeses. Os estudantes da FEAB e ABEEF de Lages (Associação Brasileira de Estudantes de Engenharia Florestal) passaram a discutir sobre a construção do EIV e a articularem-se com o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra). (EIV SC, 2017^b).

A primeira edição em Santa Catarina aconteceu em 2006 e a sua 8ª edição ocorreu no início de 2017 em um assentamento do MST no município de Catanduvas, que se dividiu nas três seguintes etapas:

- Formação: na qual os estagiários, todos reunidos num mesmo local (geralmente um assentamento da reforma agrária), estudam as condições que levam não só o campo a organizar-se desta forma, mas as diversas formas de opressão vigentes na sociedade atual, além das alternativas existentes para superá-las – principalmente as presentes na história e no presente dos movimentos camponeses;
- Vivência: os estagiários são enviados separadamente para diversas regiões do estado de Santa Catarina, passando 10 dias na casa de uma família camponesa, conhecendo seu cotidiano a partir do trabalho nas lavouras e da convivência nos mais diversos espaços.
- Socialização: os estagiários retornam ao mesmo local da preparação, para compartilhar as experiências do momento anterior e discutir formas de fortalecer na cidade as ligações com as lutas do campo. (EIV SC, 2017^b).

Atualmente, as organizações políticas que constroem o EIV junto com os movimentos da Via Campesina são o Partido Comunista Brasileiro, o Levante Popular da Juventude e a Juventude Comunista Avançando (EIV SC, 2018^c).

2.1. O método político-pedagógico

O método político-pedagógico do EIV “é uma adaptação da cartilha do método de aprendizagem criado pelo Instituto de Educação Josué de Castro, pois ainda que com objetivos muito próximos, eles lidam com ambientes e sujeitos diferentes.” (EIV SC 2017^a, p.3).

O Instituto de Educação Josué de Castro (IEJC) é mantido pelo Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA), vinculado ao MST e tem sua sede na cidade de Veranópolis-RS.

O IEJC se constitui como uma escola de educação média e profissional, combinando objetivos de educação geral, escolarização e formação de militantes e técnicos para atuação no MST. Seu funcionamento está organizado em torno de cursos formais de nível médio, de educação profissional e de formação de professores, criados a partir de demandas apresentadas pelos diversos setores do MST. (BARROS, 2016, p.105).

Para a formulação de seu método político-pedagógico o IEJC utiliza-se de autores da Pedagogia Socialista Soviética, como Pistrak e Makarenko, sobretudo Makarenko no que diz respeito à coletividade. Mas a educação do MST conta ainda com a influência da Educação Popular de Paulo Freire:

A Pedagogia Socialista parece ter sido importante no momento de pensar a forma da escola, (trabalho, organização estudantil, tempos educativos); já Freire teve um peso maior quando da definição do método de estudo, a consideração da realidade do educando, o universo local como ponto de partida, entre outras temáticas. Nas escolas que se orientam na proposta de educação do MST a influência de Paulo Freire, cujos temas geradores são referência fundamental, mostra-se bem mais vigorosa. Muito difundida pelo MST para o trabalho dos educadores, o que se evidencia em sua recorrente menção nos documentos analisados e nos cursos de formação realizados, essa proposta e sua terminologia são, sem dúvida, bem mais conhecidas entre os educadores do que os complexos da experiência soviética, por exemplo. (DALMAGRO, 2010, p.210)

Este trabalho concentra-se mais nas reflexões acerca da forma de organização do espaço educativo na experiência do EIV, especialmente quanto à auto-organização dos estudantes, e é justamente a forma que, segundo Dalmagro (2010), é a parte que se relaciona com a Pedagogia Socialista.

Um documento de 2003 do IEJC intitulado "Método Pedagógico" foi o material utilizado como base para o método pedagógico adotado no EIV, pelo menos até 2015. Este material traz seis matrizes pedagógicas com seus respectivos autores principais, são elas: a) Educação popular – Paulo Freire; b) Formação político-ideológica - Makarenko, Plekhanov e

Marx; c) Trabalho/economia – Pistrak, Makarenko e Marx; d) Coletividade – Makarenko; e) Capacitação – Santos de Moraes; f) Pedagogia do Movimento – Roseli Caldart.

As matrizes pedagógicas b, c, d trazem elementos da pedagogia socialista. Sobre o item b, formação político-ideológica, o documento apresenta o seguinte: “Compreendida como a formação política do trabalhador cidadão e trabalhadora cidadã para o socialismo, a partir de uma concepção de história e do papel dos trabalhadores nesta história como contribuidor na transformação da sociedade.” (CPP IEJC, 2003, p.9 e 10).

O item c, trabalho/economia, é descrito da seguinte forma:

Compreende o trabalho como a atividade específica do ser humano, orientada para a transformação da natureza, auxiliado por instrumentos de trabalho, para que assim possa satisfazer as suas necessidades, mas, que ao transformar a natureza, transforma a si mesmo, a sua atitude frente à natureza, frente aos outros seres humanos e frente a si mesmo, mudam suas ideias, seus ideais e sua possibilidade de conhecer e transformar a realidade. Pelo trabalho nos produzimos como sujeitos sociais e culturais (nos inserimos em uma cultura fazendo). As formas como produzimos nos produzem: o como trabalhamos nos forma ou deforma. O trabalho para ser educativo exige reflexão sobre o que se faz, o como se faz, o porque se faz assim ou porque se organiza o trabalho assim e não de outro modo. Para que esta reflexão possa acontecer é necessário que haja um tempo/espço para isto. Faz parte desta matriz a compreensão de que a economia é mais um pedagogo neste processo educativo. (CPP IEJC, 2003, p.10).

Já o item d, coletividade, é resumido assim: “Aposta na coletividade, por causa de suas condições múltiplas de interação, possibilidades de inter-relações e como espaço educativo privilegiado do ser humano que vive em uma sociedade marcada pelo individualismo. Sozinhos nós não aprendemos a ser gente: não nos humanizamos.” (CPP IEJC, 2003, p.10).

Os pilares da pedagogia socialista – atualidade, trabalho e autogestão – aparecem na descrição do método pedagógico utilizado no EIV. Sobre atualidade, podemos perceber sua importância no seguinte trecho:

A sociedade de classes tem como pilares a propriedade privada, a alienação e a exploração do humano pelo humano. Esse caráter alienante da sociedade burguesa tende a refletir nos indivíduos um sentimento individualista e competitivo. Neste sentido, utilizamos um método pedagógico que propõe a superação do capitalismo e de seus valores. (EIV SC, 2017^b).

Já o trabalho é compreendido como “atividade orientada para a transformação da realidade e emancipação humana. Pelo trabalho nos produzimos como seres sociais e culturais. As formas como produzimos nos produzem – como trabalhamos nos forma ou deforma.” (EIV SC, 2017^b).

O seguinte trecho, retirado da página do EIV SC, permite entender um pouco como a experiência é organizada para a divisão do trabalho necessário:

Nos organizamos em brigadas, que reúnem as(os) estagiárias(os) em pequenos grupos, havendo um período de tempo-trabalho diário, que destina períodos para a realização de atividades laborais, necessárias para a manutenção do ambiente, além da avaliação dos espaços através de debates reflexivos e socialização do cotidiano. (EIV SC, 2017^b).

Em seguida aprofundam a descrição do papel das brigadas:

As brigadas são responsáveis por atividades diárias que envolvem a manutenção do espaço e o fomento de memória e valores das lutas sociais, através de atividades como a mística, ornamentação, alvorada, formatura. E também por tarefas como café da manhã, almoço, janta, limpeza da plenária e banheiros que revelam a importância do trabalho na questão de autogestão e organicidade. É formulada uma grade, onde cada brigada é responsável por uma ou mais determinada(s) tarefa(s). (EIV SC, 2017^b).

A partir da organização das brigadas acontece a unidade dos elementos trabalho e autogestão. A autogestão é apresentada em outro trecho da seguinte forma:

A(o)s estagiária(o)s são convocada(o)s a assumir coletivamente a condição de sujeitos do seu processo formativo. É importante ressaltar as diferentes funções dentro do processo autogestionado, onde viventes e CPPs desempenham tarefas distintas na manutenção e formulação dos espaços. Não são ela(e)s [as(os) estagiárias(os)] que definem a grade, mas na gestão dos espaços e avaliação do processo refletem sobre a própria prática, constroem conhecimento e contribuem nas transformações do processo pedagógico da EIV. (EIV SC, 2017^b).

É possível identificar dois momentos distintos em relação à utilização do Método Pedagógico do Instituto de Educação Josué de Castro no EIV: antes e depois de 2016. Até 2015 as cartilhas do estágio traziam excertos grandes do método, baseados na cartilha da IEJC de 2003. A partir de 2016, tentou-se fazer uma adaptação maior do método à realidade do EIV, trazendo um texto mais curto e que aborda mais o Estágio Interdisciplinar de Vivência propriamente dito.

A cartilha de 2015 traz 15 páginas sobre o método político-pedagógico, contendo os seguintes elementos: Princípios filosóficos e pedagógicos; Método pedagógico: matrizes pedagógicas; Elementos do método: trabalho, gestão democrática, organicidade, coletividade, ambiente educativo, dialética, fases do processo, comportamentos, valores e mística. As matrizes pedagógicas traziam os referenciais teóricos do método, sendo composto por: a) Educação popular – Paulo Freire; b) Formação político-ideológica – Makarenko, Plekhanov e Marx; c) Trabalho/economia – Pistrak, Makarenko e Marx; d) Coletividade – Makarenko; e) Capacitação – Santos de Moraes; f) Pedagogia do Movimento – Roseli Caldart. Observando-

se a matriz pedagógica pode-se notar a importância da pedagogia socialista para o método, ao trazer autores clássicos dessa teoria nos itens b, c, d.

Em 2016 o texto sobre o método foi adaptado, com alterações principalmente nas matrizes pedagógicas, retirando-se apenas os itens que traziam os elementos da pedagogia socialista e seus autores.

Em 2017 o texto sofre maiores alterações, ficando com um pouco mais do que 4 páginas. Este texto não aborda os princípios filosóficos e pedagógicos, não traz as matrizes pedagógicas, aborda de forma breve o trabalho, a autogestão e a mística³. É um texto que, portanto, se distancia do método do IEJC e de suas matrizes pedagógicas.

Uma adaptação do método que conseguisse falar mais diretamente com a realidade da experiência educacional seria ideal, porém, a preparação do EIV se dá durante um ano e é realizada por construtores provenientes de diferentes áreas do conhecimento e geralmente não possuem conhecimento aprofundado da pedagogia socialista e das experiências educacionais dos movimentos sociais do campo, podendo levar a abordagens amadoras e que não levariam a um resultado em concordância com os princípios e objetivos do estágio, como o próprio material elaborado pelos pedagogos do IEJC enfatiza:

Como o método está em permanente construção, a experiência nos leva a alertar para evitar o equívoco de achar que fazendo alterações pontuais, a partir de análises superficiais ou de constatações periféricas, pode qualificar o método: pode-se resolver um aspecto e cria, ao mesmo tempo, problemas maiores. Cada alteração precisa ser antecipada teoricamente e analisada em todas as suas possíveis implicações. Mas, este texto não concretiza o método, isto é, não diz que isto deve ser feito assim e aquilo deve ser feito de outro jeito, com os devidos passos, senão deixa de ser “caminho” e passa a ser “receita”. (CPP IEJC, 2003).

A abordagem do método a partir de 2016, foi realizada tendo como base o caderno de educação nº 2 do ITERRA, de 2007, que traz poucos elementos da pedagogia socialista, limitando-se à compreensão de elementos trazidos no material de 2003 do IEJC sobre a coletividade, a gestão democrática e a auto-organização dos estudantes.

Nas cartilhas do EIV de 2016 e 2017 há uma negligência em relação a elementos importantes do método do IEJC relacionados aos conceitos provenientes da pedagogia

3 De acordo com o MST (2005): “A mística se expressa através da poesia, do teatro, da expressão corporal, de palavras de ordem, da música, do canto, dos símbolos do MST, das ferramentas de trabalho, do resgate da memória das lutas e de grandes lutadores e lutadoras da humanidade... vira celebração e visa envolver todos os presentes em um mesmo movimento, a vivenciar um mesmo sentimento, a se sentir membros de uma identidade coletiva de lutadores e lutadoras do povo que vai além deles mesmos e vai além do MST.”.

socialista, que comprometem seu entendimento, dificultando a realização de uma prática pedagógica condizente com os objetivos político-pedagógicos do estágio.

Uma postagem da Coordenação Político Pedagógica no blog do EIV 2018, de 27 de dezembro de 2017, intitulada “AVISO! O EIV-SC 2018, infelizmente, está SUSPENSO.” Permite verificar que a Via Campesina identificou um desalinhamento da construção do estágio com os movimentos que a integram, conforme o seguinte trecho:

Em diálogo com a Via Campesina, estamos na construção de um Seminário para discussão e alinhamento da construção do EIV com os movimentos do campo. Focaremos, neste momento, no fortalecimento da confiança e parceria com a Via Campesina para que ele volte a acontecer o mais breve possível. (EIV SC, 2018^b).

A suspensão do EIV 2018 devido a um desalinhamento entre a construção do estágio e os movimentos da Via Campesina comprova um afastamento do EIV SC de seus objetivos político-pedagógicos.

Há duas possíveis linhas para o entendimento desse resultado. Primeiramente, uma compreensão limitada do método pedagógico como verificou-se nas cartilhas de 2016 e 2017. A outra linha refere-se à possibilidade da supressão dos elementos da pedagogia socialista ter sido proposital em decorrência do desacordo de membros da CPP com essa teoria, o que refletiria numa prática realizada sem antecipação teórica clara ou mesmo na tentativa de modificar os propósitos do EIV.

Entre os dias 20 e 22 de abril de 2018 ocorreu um seminário no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, que reuniu o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o Movimento dos Atingidos por Barragens, organizações políticas que têm integrado a construção do estágio, militantes que já constituíram a Coordenação Político-Pedagógica e ex estagiários para debater o EIV e seus rumos, onde se discutiram os princípios, objetivos, método político-pedagógico, eixos e a organicidade. A discussão resultou em um documento público intitulado “Afirmações do Seminário do EIV/SC”.

Dos princípios aprovados no seminário, os que se relacionam mais claramente com a pedagogia socialista são: autogestão, gestão democrática, coletividade, não dissociação entre trabalho manual e intelectual e construção do socialismo. Por estes princípios percebe-se que o EIV reafirmou a importância da pedagogia socialista para sua construção.

Quanto aos objetivos definidos no seminário, os diretamente relacionados à pedagogia socialista são os apresentados abaixo:

- Ter a realidade como base da produção do conhecimento através de conteúdos formativos socialmente úteis para a luta anticapitalista;
- Estimular a solidariedade e consciência coletiva, buscando superar o individualismo;
- Fortalecer a luta histórica da classe trabalhadora, em especial sua articulação com os movimentos sociais populares, visando a emancipação humana;
- Formar política e ideologicamente os sujeitos para disputar seus espaços de atuação – trabalho, estudo, moradia, etc. – sob a perspectiva da luta socialista;
- Formar politicamente as(os) estudantes para disputar, dentro da universidade a construção de conhecimento científico, artístico e tecnológico emancipatório enquanto classe trabalhadora, bem como toda a gama de recursos econômicos, estruturais da Universidade Pública, para esse fim;
- Fortalecer a luta política dos movimentos da Via Campesina. (EIV SC, 2018^a).

Os eixos definidos no seminário acima referido foram os seguintes: “Economia Política; Movimentos Sociais; Reforma Agrária (questão agrária e agroecologia); América Latina; Análise de Conjuntura; Saúde; Opressões; Educação Popular; Questão energética; Indústria Cultural; Organização Política.” (EIV SC, 2018^a).

Destaca-se ainda o primeiro critério definido para a participação na Coordenação Político-Pedagógica, “Ter participado como estagiário/a do EIV, possuir acúmulo político e concordância com os princípios e objetivos já constituídos.” (EIV SC, 2018^a). Ter como critério a concordância dos membros da CPP com os princípios e objetivos já constituídos é uma forma de garantir que o estágio não mude seus fundamentos a cada recomposição anual da Coordenação Político-Pedagógica, evitando-se assim as práticas amadoras provenientes de uma discussão superficial que afastam a experiência de seus objetivos político-pedagógicos e mudanças nos propósitos do estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Interdisciplinar de Vivência tem como base elementos da pedagogia socialista, principalmente no entendimento do que é a autogestão e a coletividade dentro de um espaço pedagógico, além de ter como objetivo em comum a construção do socialismo, formando militantes para a luta.

Para cumprir seu objetivo de formação de militantes para a luta socialista e para a defesa das bandeiras dos movimentos sociais do campo, o estágio interdisciplinar de vivência utiliza as três dimensões da pedagogia socialista: atualidade, trabalho e autogestão.

A atualidade pode ser percebida na abordagem de temas que permitem a compreensão da realidade dos movimentos sociais do campo e como essa realidade relaciona-se com a conjuntura global. Isto é evidenciado nos eixos abordados pelo EIV: análise de conjuntura, economia política e reforma agrária. Mas, como visto, para a pedagogia socialista não basta conhecer a realidade, é preciso vivenciá-la de forma militante para transformá-la. Portanto, o estágio aborda perspectivas de organização como nos apontam os eixos movimentos sociais e organização política e em um de seus objetivos: “Formar política e ideologicamente os sujeitos para disputar seus espaços de atuação – trabalho, estudo, moradia, etc. – sob a perspectiva da luta socialista.” (EIV SC, 2018^a).

O aspecto do trabalho não é realizado com a profundidade que a pedagogia socialista buscou trabalhar nas experiências soviéticas, principalmente pelo fato de que o EIV SC é uma experiência curta. Ainda assim, através da organização das brigadas e da divisão do trabalho necessário para a manutenção do estágio, percebe-se a contribuição da pedagogia socialista, acontecendo a união de aspectos da autogestão com o elemento trabalho de maneira muito semelhante ao autosserviço na Escola-Comuna.

Ainda sobre o trabalho, os espaços formativos trazem reflexões sobre a atualidade do trabalho que podem ser percebidas na prática na etapa de vivência dos estagiários com as famílias, onde acompanham o dia a dia de trabalho e depois refletem sobre o que viram na etapa de socialização.

A autogestão está presente na organização das brigadas e no seu papel que vai além das atividades de autosserviço, participando inclusive das avaliações sobre o andamento do

estágio contribuindo para a melhora desta experiência, no entanto a Coordenação Político Pedagógica faz a ressalva sobre os papéis diferentes que desempenham os estudantes e a CPP neste processo, no qual os estagiários contribuem com a transformação de aspectos do dia a dia do EIV, sem alterar a organização pedagógica formulada pela CPP a partir de suas reflexões sobre teorias e experiências. Essa preocupação com os diferentes papéis também estava presente nas formulações dos pedagogos soviéticos.

A relação das três dimensões da pedagogia socialista e das experiências educacionais do início da União Soviética com a experiência do EIV permitem que sejam traçados muitos paralelos, tornando evidente sua forte influência na formulação do método pedagógico do estágio. Contudo, a separação de cada uma dessas dimensões das formulações de sua teoria fundante pode levar a caminhos equivocados, como o que ocorreu em 2017, quando a Via Campesina colocou para a CPP a necessidade de um realinhamento do estágio através de um seminário de reconstrução.

São necessários outros estudos para melhor compreensão sobre os elementos que levaram ao cancelamento do EIV 2018, mas o entendimento limitado do método ou a subestimação de sua importância dificultam muito o cumprimento dos seus objetivos político-pedagógicos, resultando numa prática imediatista e pouco fundamentada.

A composição da coordenação político-pedagógica do EIV modifica-se anualmente e tem um espaço de pouco menos de um ano para organizar todos os elementos necessários para o funcionamento da experiência. Não há, portanto, condições de se debater profundamente sobre as teorias pedagógicas e formular a partir daí um novo método que vá ao encontro dos objetivos político-pedagógicos do estágio. Ignorar essa condição e, além disso, ignorar as formulações da pedagogia socialista que claramente serviram de inspiração para a forma como o estágio tem sido organizado, dificilmente levará o EIV a cumprir satisfatoriamente seus objetivos.

Ainda assim, há a necessidade de uma elaboração mais profunda sobre o método utilizado no EIV que aborde suas raízes teóricas e as adaptações para a realidade do EIV de métodos utilizados em outras experiências relacionadas. Esta elaboração pode ser feita aos poucos a cada ano e com cuidado para que não se percam importantes elementos históricos que fundamentam a experiência.

O caráter interdisciplinar do EIV coloca em contato estudantes universitários de diversas áreas de conhecimento, proporcionando uma troca de conhecimentos e experiências que vão além do que se pode prever no seu método, proporcionando aos participantes um enriquecimento enquanto seres sociais e enquanto profissionais. Para os estudantes de licenciatura é uma experiência ímpar por ser um espaço de educação não institucional com um método que não se encontra em espaços institucionais, portanto, que os futuros professores não tem acesso em seus estágios obrigatórios. Portanto, para um estudante de licenciatura que participa da Coordenação Político-Pedagógica o EIV proporciona conhecimentos e experiências que não são possíveis quando se fica restrito ao que as universidades brasileiras oferecem.

Como membro da CPP do EIV 2019 e ex-estagiário posso observar o êxito do EIV para a formação de militantes, já que são os próprios estagiários que costumam construir as edições posteriores do EIV, além de alguns chegarem a participar dos movimentos sociais do campo e de organizações políticas. Ainda assim, estudos para avaliar os resultados da experiência do EIV para a vida dos estagiários poderiam proporcionar um entendimento melhor dos êxitos e limitações de seu método.

A existência do Estágio Interdisciplinar de Vivência de Santa Catarina é muito importante diante de um cenário político de perseguição à liberdade do professor em sala de aula e de projetos de lei que buscam a proibição de alguns debates nas escolas, limitando ainda mais o poder de transformação das escolas. Trata-se de uma experiência não institucional realizada de forma militante por movimentos sociais, organizações políticas e independentes que permite a formação de sujeitos críticos e comprometidos com a transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS

BAHNIUK, C. **Experiências escolares e estratégia política: da pedagogia socialista à atualidade do MST.** Tese (Doutorado em Educação), Florianópolis: UFSC, 2015.

BARROS, A. B. M. **Quando o problema é de classe! Trabalho e educação em um curso de Ensino Médio Profissional: relações e tensões entre a formação política e a formação técnica no IEJC (ITERRA/MST).** Porto Alegre: UFRGS, 2016.

CAPRILES, R. **Makarenko: o nascimento da pedagogia socialista.** São Paulo: Scipione, 1989.

CPP IEJC. **Método pedagógico.** Veranópolis: ITERRA, 2003.

CALDART, R. S. & VILLAS BÔAS, R. L. **Pedagogia Socialista: legado da revolução de 1917 e desafios atuais.** São Paulo: Expressão Popular, 2017.

DAL RI, N. M.; VIEITEZ, C. G. **A Educação do Movimento dos Sem-Terra:** Instituto de Educação Josué de Castro. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1379-1402, Set./Dez. 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22625.pdf>>. Acesso em 21 setembro de 2017.

DALMAGRO, S. L. **A Escola no Contexto das Lutas do MST.** Tese (Doutorado em Educação), Florianópolis: UFSC, 2010.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 29.ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2010.

EIV SC. **Afirmações do Seminário do EIV/SC.** Disponível em <<https://www.eiv.libertar.org/afirmacoes-politicas-seminario-eivsc>>. Acesso em 25 de maio de 2018a.

_____. **AVISO! O EIV-SC 2018, infelizmente, está SUSPENSO.** Disponível em <<https://www.eiv.libertar.org/aviso-o-eiv-sc-2018-infelizmente-esta-suspenso>>. Acesso em 20 de maio de 2018b.

_____. **Cartilha do Estágio Interdisciplinar de Vivência de Santa Catarina 2013.**

_____. Cartilha do Estágio Interdisciplinar de Vivência de Santa Catarina 2014.

_____. Cartilha da Experiência Interdisciplinar de Vivência de Santa Catarina 2015.

_____. Cartilha da Experiência Interdisciplinar de Vivência de Santa Catarina 2016.

_____. Cartilha da Experiência Interdisciplinar de Vivência de Santa Catarina 2017. Disponível em <https://www.eiv.libertar.org/wp-content/uploads/2014/09/Cartilha-EIV-SC-2017_pronta.pdf> Acesso em: 26 de junho de 2017a.

_____. O que é o EIV?. Disponível em <<https://www.eiv.libertar.org/>>. Acesso em 15 de set. 2017b.

_____. O que é o EIV?. Disponível em <<https://www.eivsc.com.br>>. Acesso em 07 de dez. 2018c.

EIV SANTA MARIA. Disponível em <<https://eivsamaria.wordpress.com>>. Acesso em 15 de set. 2017.

ENGELS, F. Princípios do Comunismo. In: MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2011.

FILONOV, G. N. **Anton Makarenko**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massanga, 2010.

FREITAS, L. C. de. **A Luta por uma Pedagogia do Meio**: revisitando o conceito. In: PISTRAC, M. M. (Org.). **A Escola-Comuna**. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

FREITAS, L. C. de. A Pedagogia Socialista: devolvendo a voz aos pioneiros da educação Russa. In: CALDART, R. S. & VILLAS BÔAS, R. L. **Pedagogia Socialista**: Legado da revolução de 1917 e desafios atuais. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

ITERRA. **Instituto de Educação Josué de Castro**: Projeto político-pedagógico. 2.ed. Veranópolis – RS: ITERRA. 2007.

KRUPSKAYA, N. K. **A construção da pedagogia socialista**: escritos selecionados. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

LUEDEMANN, C. M. **Anton Makarenko Vida e Obra** – a pedagogia na revolução. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

MARX, K. **Instruções para os Delegados do Conselho Geral Provisório**. As Diferentes Questões. Disponível em <<https://www.marxists.org/portugues/marx/1866/08/instrucoes.htm>> Acesso em 14 de out. 2018.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2011.

MST. **Dossiê MST escola**: documentos e estudos 1990-2001. Cadernos de Educação, Veranópolis, RS, n.13. Edição Especial, 2005.

PISTRAK, M. M. (Org.). **A Escola-Comuna**. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

PISTRAK, M. M. **Ensaaios Sobre a Escola Politécnica**. São Paulo: Expressão Popular, 2015

_____. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2018

SHULGIN, V. N. **Rumo ao Politecnismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

VENDRAMINI, C. R. (Org); MACHADO, I. F. (Org). **Escola e Movimento Social**: a experiência em curso no campo brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

VIA CAMPESINA. **¡Globalicemos la lucha, globalicemos la esperanza!** Disponível em <<https://viacampesina.org/es/la-voz-de-los-campesinos-y-de-las-campesinas-del-mundo5/>>. Acesso em 07 de dez, 2018

VYGOTSKY, L. **A Transformação Socialista do Homem**. Disponível em <<https://www.marxists.org/portugues/vygotsky/1930/mes/transformacao.htm>>. Acesso em 12 de ago. 2017.